ANO 4.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1924 N.º 928

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A PAIXÃO

Jesus Cristo

Cristo renovou o mundo, ensinando aos homens a simplicidade e a pureza do coração. Todo o saber do seu tempo — a sciencia dos templos e das academias — teimava cegamente em buscar a verdade, mas ignorando a alma.

Cristo, adversario de retoricos, sofistas e legalistas, revelou-a como a luz aos que o escutavam com sinceridade. Nunca ninguem na terra, com palavras tão singelas e tão claras, puzera a descoberto o misterio do nosso ser.

Para ele não havia sombras nem enigmas, pois o seu olhar despia os desejos humanos da hipocrisia com que se cobriam. Não se detinha a raciocinar, a observar, a comparar, a distinguir e a interpretar — numa breve parabola, expunha aos humildes as lições profundas e perfeitas que os mestres ignoravam.

A sua obra brotara dum pensamento divino e executava-se em gestos de amor. No dia em que ele disse que não ha falta que não mereça perdão nem macula que o arrependimento não lave, a vida purificou-se, surgindo uma esperança até para os destinos patibulares.

O Evangelho não é um livro como os outros: a inspiração que o percorre é uma, plena de harmonia, rica de espirito e energia, realisando o maior equilibrio nas varias partes que o compõem.

Ao lêrmos Platão, nós sentimos que ele é o genio dum homem em cuja filosofia a razão se afirma e nega — o testemunho insuspeito dum sabio que, nos coloquios com o universo, algumas vezes dialogou com a Loncura.

Cristo, suavemente, como que brincando, leva o homem a descobrir-se a si proprio, entrando na sua intimidade para perceber as causas da sua grandeza e da sua miseria.

O paganismo esgotara-se inteiramente, criando assim uma crise moral e religiosa que se adivinha, a partir da época de Augusto. A civilisação que dele nascera, desapoiada das grandes certezas que guiam os povos, privada de esperanças indefectiveis para vencer o sofrimento, tornara-se um jogo de azar para quem não se resignava a converter em gozos terrenos as aspirações mais altas do seu coração.

Os poetas interrogavam-se na hora dubia em que a duvida, com as suas azas crepusculares, tentava seguir a marcha dos astros.

Para onde vamos nós?

Esta pregunta aflorou, com desusada frequencia, aos labios, queimados de febre e anciedade, dos companheiros de Horacio os quais, após as orgias alucinadas—o longo abraço em torno das sedutoras formas pereciveis—constatavam que uma amarga desilusão quedava no fundo turvo de todos os letais prazeres, bebidos por taças de espuma e oiro.

Cristo foi a voz que respondeu á formidavel inquietação que os deoses do Olimpo, gelados ou mortos, já não sentiam, porque nunca julgaram que os mortais os interrogassem, para resolverem o problema do seu novo destino.

Na escultura grega, desde Atenas a Alexandria, o cinzel dos artistas foi cavando, enrugando e macerando o rosto das estatuas que, de serenas, impassiveis e friamente optimistas, vieram a denunciar o drama que se manifestara na consciencia humana e que foi subindo até descubrir-se, como a tortura de insofriveis insonias.

A Grecia quiz fazer do homem a mais bela criação do fulgor do sol; Roma, com a sua epopeia da força, visionava nele o ditador do sucesso.

As duas tentativas geniais não puceram manter-se.

Quando os sentidos pareciam haver construido o orbe como uma deliciosa ode de Anacreonte ou um triunfo de Cesar, a dor rompeu de mais fundo, sacudindo as turbas num clamor torrencial.

Cristo, no meio da decomposição das sociedades que se perfumavam de nardo para escaparem á nausea do cheiro a cadaver, espalhou a semente da seara que o seu sangue tornou eterna.

O gesto de semeador é bem seu.

Quem se lhe aproximava, ficava logo sabendo que ele não trazia uma revolução para deslocar ambições mundanas, dando outros senhores a velhos escravos.

A sua doutrina de paz e amor não admitia qualquer transigencia com a injustiça.

Os maus ricos, amargurados pelo tedio e pelo cansaço de verem decorrer os seus dias pardacentos e iguais como a superficie baça dum pantano, preguntavam-lhe:

«Que havemos de fazer?

Quando lhes dizia que era necessario entregar aos pobres o que lhes sobejava, deixando cair a pompa ostentosa do seu falso orgulho, eles partiam como tinham vindo—cabisbaixos, duros e obsecados.

Aos que interpretavam a lei farisaicamente, matando-lhe o espirito ou tornando-a rigida e apertada como uma golilha, ele respondia suavemente que vinha trazer uma liberdade que nenhum despota ousaria oprimir.

Se curava os enfermos, distribuia pão aos famintos ou ressuscitava os mortos, lembrava-lhes logo que a saude, a alegria ou a vida pouco ou nada valem, perante o supremo bem que é viver na afeição de Deus.

A sua presença era já um conforto para os que buscavam a perfeição, fóra dos enganos e das aparencias mudaveis da fortuna, porque tinha o segredo de ser justo, avaliando cada um na honestidade das suas intenções.

Maria Madalena vinha infamada, odiada e manchada, mas cheia de confiança nó perdão de Jesus. Este fixou-a, com infinito carinho, apenas reconheceu que, na degradação poluida da sua formosura, havia já a graça que santifica.

Cristo, com uma brandura feita só de piedade, arrancou as vendas aos transviados e encaminhou-os para a redenção, mostrando-lhes Deus na sua propria consciencia.

O homem encontrava-se á face do universo como um cativo na sua prisão: as suas saudades chegavam ás estrelas, mas estas pairavam tão longe que a sua alma não podia alçar-se até elas.

Cristo libertou-o da estranha angustia de ser prisioneiro da sua propria independencia. Restituiu ao seu ser, enfermo ou corrompido, a plenitude original.

No Horto de Gethsemani, oferece-se a Deus como vitima de toda a iniquidade humana. É porventura este o momento mais emocionante da sua tragedia que se inicia. A realidade da sua existencia assume uma verdade tão profunda e patetica que a critica nunca a poderá atingir.

No alto do Calvario, sangrando, padecendo ignominias, escarnecido e abandonado, cimenta para os seculos a sua doutrina, prendendo a historia das gentes ao madeiro do seu suplicio.

Ha quasi dois mil anos que ele vive entre nós, não á maneira duma sombra que visita uma cidade morta, mas sim como o fermento necessario da renovação e santificação da vida.

Joaquim Manso

Pelo «sport»

O seu desenvolvimento em Portugal

No nosso Paiz, principalmente em Lisboa, o desenvolvimento do Sport tem sido extraordinario. Os amadores de «foot-ball» têm-lhe dado um enorme impulso. Outro genero de sport que no tempo do Marquez de Pombal teve a sua aurea, tendo como mestre o Conde d'Arcos, está actualmente despertando grande interesse no nosso meio sportivo. Assim, ainda no passado domingo verificámos serem inumeros os cavaleiros de ambos o sexos que passeavam na Alameda do Campo Grande, uma das nossas mais formosas arterias, onde se encontra ao domingo tudo quanto de mais disti[illegible] nossa sociedade mundana.

Ao acaso [illegible] um velho amigo que se dedica á equitação e com ele conversámos sobre o assunto.

—Sim, meu amigo, a equitação, em Portugal, teve grandes apaixonados, a começar por El-Rei D. Duarte com a publicação do seu livro «Ensynança de bem cavalgar toda sella», até ao tempo do grande Marquez de Pombal que teve cavaleiros como o Marquez de Marialva e seu filho o Conde d'Arcos morto traiçoeiramente por um touro na ultima corrida real em Salvaterra de Magos que levou o Marquez de Pombal a aconselhar D. José I a terminar com as corridas reais. Nesse tempo montavam lindos cavalos, todos ajaesados á Marialva, como o atestam varios «panneaux» de azulejos dispersos pelas casas de antigos fidalgos. Depois o uso foi-se perdendo e hoje a maioria monta á inglesa, poucos conhecendo as regras da equitação. Daí o ver-se nas nossas Avenidas muitos cavaleiros que metem pena.

—Mas não ha professores?

—E dos melhores. Dos velhos, temos a veneranda reliquia D. José Manuel da Cunha Menezes. Apesar da sua idade, ninguem que seja verdadeiramente apaixonado pela arte de Marialva, póde deixar de admirar esta figura admiravel, quando o vemos montado num belo peninsular.

—E os novos?

—Temos José Mota e Sergio Vieira que com outros amigos acabam de formar a «Sociedade de Equitação, L.da», com séde na Rua Latino Coelho, n.º 46. Quere acompanhar-me fazendo uma visita ao Picadeiro?

Já tinhamos assistido ao jogo de «foot-ball», e como regressavamos a casa, acedemos da melhor vontade.

—Veja—diz-nos o nosso amigo.

Realmente podemos admirar belos exemplares, tanto pertença da Escola como de particulares.

—Que pretendem fazer?

—Dar maior impulso á equitação.

—Têm muitos alunos?

—Só lhe digo que temos as horas tomadas desde as 9 ás 21.

—Os directores?

—José Mota e Sergio Vieira.

—Ensinam?

—O que o aluno deseja saber não só em equitação como em hipologia. Porque achamos conveniente que o aluno não só saiba montar, como tambem conheça os orgãos principais dos animais, dando-lhes o seu verdadeiro nome. Numa palavra a nova Escola não quere só os seus alunos sentados nos cavalos, mas sim que saibam montar com todas as regras.

A Pascoa no Condes

«A Vida de Cristo»

em nova edição

E' inteiramente novo o esplendido *fim* *A Vida de Cristo* que hoje se exibe no Condes, unico completo que até hoje se tem exibido em Portugal o programa, além de tão notavel *fim* biblico, compreende o 7.º e 8.º episodios das *Aventuras de Ruth*, prodigioso trabalho da grande actriz Ruth Roland, e a engraçadissima comedia *O Museu dos Fantasmas*, em duas partes. No sabado nova estreia sensacional *O Tirano*, verdadeira obra prima da moderna cinematografia.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone [illegible] Telegramas: [illegible]

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CRONICA LITERARIA

O LIVRO

"O Fulgor das cidades"

de Joaquim Manso

(Carta ao escritor provinciano Eduardo de Almeida)

Meo querido Eduardo.—E' melancolica, esta tarde em que te escrevo. Ha nuvens pesadas e inquietas manchando a transparencia azul do ceo; e, ou porque a noite me fosse desasocegada, ou porque o dia me tivesse corrido aborrecido—ha penumbras doentias no meu coração, e vagos cançasos no meu espirito. Tendo recebido hoje, pelo correio, a *Revista de Guimarães*, onde vem a memoria de Joaquim de Vasconcelos sobre o convento de S. Marcos, que abriga o panteon dos Silvas, e se cuida no mais lindo trecho da paisagem de Coimbra, e tendo-a recebido, porque m'a enviaste, logo resolvi dirigir-te esta carta, provocada pela leitura de um livro formoso. A' medida que os anos vão passando, e a dobadoira da nossa vida vai andando, ontem, leve, agil, audaz, hoje, vaporosa e hesitante, o meu pensamento cada vez busca com mais amor e mais fervor, o ambiente onde se fez, e os pensamentos no meio dos quais começou a voar e a ensaiar suas arremetidas, suas divagações, suas fugas heroicas, suas impertinencias justiceiras, seos sacrificios sinceros.

Sou cada vez mais saudoso do meo passado, e a minha sensibilidade requinta-se em manifestações de saudade. Não foram, talvez, muito belas, as rosas dêsse passado; nem sempre foi claro e fino, o ceo desse passado; mas as rosas foram me sem espinhos, e o céu foi-me sem temporais. Depois, a verdade, a triste e santa verdade, é que não ha meio de eu deitar raizes nesta terra sáfara e barbara, em que as arvores são eternamente empoadas, e as gentes eternamente estranhas. E tenho saudades dos meus pinhais rumorosos, e dos meus campos alagados de tranquilidade, e da minha urbe velhinha, com suas ruas tortuosas e acanhadas, por onde a minha mocidade desprendida passeou, em anos de oiro, a sua irreverencia e a sua graça... E é por isso que estou achando um progressivo sabor a tudo quanto me fale do ceo sob que nasci, e da terra sôbre que me criei, e do ambiente que, na mocidade, vivi. Escrever-te é pensar em ti; pensar em ti é evocar a terra amada, é quasi viver nela, nos instantes em que a evoco, é quasi ir comtigo, de braço dado, pelas ruas seculares, vagabundeando, longe das torpezas do tempo, esquecidos das miserias do tempo—comtigo que és o unico que resta dos tempos doidos do nosso antanho, em que ha loisas funerarias cobrindo corpos desfeitos, e cruzes negras marcando memorias desaparecidas...

Por outro lado, não sei porque paradoxo caprichoso, ao folhear este livro formoso que é a razão de ser desta carta, muita vez me surpreendi levado por ele proprio, á evocação da nossa terra.

Não ha duvida: pertencia-lhe de direito esta carta.

O livro, escreveu o Joaquim Manso. Escreveu-o devagar, sob a sugestão variada e casual de acontecimentos multiplos. Escreveu-o, umas vezes, pensando no proprio pensamento; outras vezes, pensando no pensamento alheio, e assim, este livro ora é confissão segredada, ora pensamento reflectido, agora, retrato difuso, logo, espelho claro...

Joaquim Manso, para o grande publico, para esta fera de mil cabeças que diariamente devora, em furias bulimicas, tudo quanto as Lynotypes lhe vomitam,—desde os soculentos ou farelentos artigos de fundo, até os rascantes ecos e os doidivanas racontares, desde os telegramas do estrangeiro aos anuncios dos paquetes e das creadas que se dão, para esse publico, Joaquim Manso é um director de jornal, que preside á tarefa dificil da confecção diaria de uma lista de jantar em que é preciso dosear os serviços, de modo a contentar os paladares.

Parece que nessa sua função de Brillat-Savarin da Imprensa, Joaquim Manso tem dado raras provas de competencia rara—porque o *Diario de Lisboa* é, hoje, um jornal imprescindivel ao lisboeta de nascença ou de arribação, o que demonstra, indiscutivelmente, a pericia de quem o confecciona.

Mas Joaquim Manso não é só um director de uma gazeta: Joaquim Manso é um escritor, e um escritor com a sua maneira, que é o melhor titulo a que pode aspirar um escritor. Este seo livro *O Fulgor das Cidades* é um livro de viajante—através da Espanha e da França, e através de uma alma que se autoanalisa.

Não te venho fazer a critica do livro. Perdi, um dia, o rumo da critica literaria, e não quero voltar a encontrá-lo. Não é uma critica, não chega a ser uma anotação: é uma impressão, apenas, um simples pretexto para te escrever, e para te falar de um nome que vai ficando á tona da agua, onde naufragam, sossobram nomes sobre nomes. Joaquim Manso é, estruturalmente, um comentador. Mas um comentador incisivo, rapido, sintetico. Não lhe peçam digressões e desenvolvimentos: o seo espirito enfadar-se-hia. Compreenda-o, quem puder compreendê-lo—que ele não se demorará a explicar. A's vezes, paisagista, mas sente-se que o que mais constantemente o seduz é a apreciação, a nota, a observação posta á margem—o comentario. Outras vezes, retratista.

E os seos retratos são perfeitos, como realce e vida. Mas o que é um retrato, senão um comentario? Nas entrevistas que ocupam algumas paginas do seo livro, o que mais me interessa não é o que os entrevistados me dizem: é o que Joaquim Manso lhes faz dizer, ou o que Joaquim Manso nos diz sobre eles.

Curioso, todo o livro. Mas para mim superior a tudo, a ultima parte—*Notas para um ideariam*. E' ahi que Joaquim Manso está integro, bem ele, na plena exibição dos seos recursos, na manifestação perfeita da sua maneira: estilo e pensamento. O estilo é leve e claro—tão leve e tão claro que se vê lindamente atravez dele, sob o seu pensamento, ainda o mais profundo. O pensamento, esse vem, muitas vezes, impregnado da mais impressionante sabedoria. Chegamos, então, a supor que o espirito de Joaquim Manso é um cadinho onde se fundem e subtilisam todas as maximas e todas as reflexões de todos os tempos, aparecendo-nos, pelo poder feiticeiro da sua arte, transformadas em comentarios perfeitos dos incidentes contemporaneos. Faz gosto lêr livros assim. E dá prazer poder falar de um livro, como eu falo deste. Teo amigo do coração,

Alfredo Pimenta

AS SENHORAS TAMBEM TÊM
* AS SUAS PREDILECÇÕES *
PARA BRINDÁ-LAS, CONVEM SABER
* * O SEU PERFUME FAVORITO * *
E DEPOIS, NA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
ENCONTRARÁ V. EX.ª TUDO QUANTO
O SEU BOM GOSTO, A SUA FANTASIA
OU O SEU CAPRICHO POSSA APETECER
279, RUA DO OURO, 281 TELEFONE N.-2673

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda em Algés na casa de J. NUNES DE CARVALHO, Avenida da Republica, 13 e 15

Mundanismo

Aniversario

Fazem amanhã anos as senhoras

Condessa da Ponte, D. Laura Pereira Palha Infante de La Cerda, D. Ana Isabel Gorjão Henriques, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Cecilia Fontoura de Gamboa Rivara e D. Ida da Fonseca Magalhães.

E os srs.

D. João da Camara Leme, Manuel Bazilio de Castelbranco, João Franco Monteiro, Antonio Gonçalves de Castro, Fernando Joyce Fuschini e José de Sousa Botelho Pinto Machado.

—Fazem hoje anos os meninos D. José e D. João de Sousa Lobo da Silveira (Alvito).

A caridade

Zarzuela por amadores

Foi recebida com grande entusiasmo a noticia que ha dias demos de que se repetiria em «matinée» o espectaculo que no mês passado tanto sucesso obteve no São Luis a favor das «Florinhas da Rua» em que foram representadas por distintos amadores as zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena».

Os bilhetes para esta «matinée» que deverá realisar-se no São Luis, nos primeiros dias do proximo mês de maio, devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, 2.º ou pelo telefone norte 569.

Comedias por amadores

Está já marcada a noite de 6 de Maio proximo para a realização no teatro S. Luis, da elegante recita de caridade em que serão representadas as comedias «Em boa hora o diga...», três actos de Gervasio Lobato e «Uma chavena de chá», um acto de José Carlos dos Santos, em cujo desempenho tomam parte distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade a que já nos temos referido. Os ensaios, sob a direcção do notavel actor José Ricardo, têm sido realizados quasi todas as tardes no teatro de S. Luis.

Casamentos

Ha dias foi pedida em casamento pelo sr. Mario Soares Guedes, para o sr. José Augusto da Costa Pina, a sr.ª D. Fernanda Rosa Leitão de Oliveira, interessante filha da sr.ª D. Joaquina Julia Leitão de Oliveira e do sr. Francisco Henrique de Oliveira.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Recitas elegantes

Em S. Carlos

Reaparece no proximo sabado Aleluia, neste elegante teatro, a magnifica companhia portuguesa de que faz parte a insigne actriz D. Lucilia Simões, com a engraçada comedia «A Vinha do Senhor», que tanto sucesso obteve nesse teatro, assim como em todas as terras do pais, onde essa companhia representou e na qual se despede do publico de Lisboa o novel actor sr. Guilherme Street Caupers, que em breve parte para Londres, onde vai dedicar-se ao teatro musicado.

De sabado em diante será este teatro, decerto, um dos preferidos pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, regressou do Porto o sr. Dr. João Albino de Sousa Rodrigues, ilustre governador da Companhia Geral do Credito Predial Português.

—Regressou de Riachos, perto de Torres Novas, á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Tomar, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Melo e Castro Esteves de Brito, e sua gentil filha D. Maria de Lourdes, o sr. Diniz de Melo e Castro Esteves de Brito.

—E' esperado novamente em Lisboa, vindo da sua casa do Funchal, o sr. Henrique Vieira de Castro.

—Estão em Paris os srs. Ricardo O'Neill e Julio Machado Vieira.

—Regressou de Coimbra, á sua casa em Lisboa, o distinto clinico sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira.

—Regressou da Beira, Africa Oriental, devendo partir ámanhã para o Algarve, onde vai passar a Pascoa com sua familia, o sr. Manuel Mario Monteiro Mascarenhas.

—Com sua esposa e gentis filhas, partiu para a sua quinta na Ameixoeira, o sr. coronel do corpo do estado maior e ilustre professor da Escola Militar, sr. Mario Campos.

AVENIDA PARQUE
(antigo Parque Mayer)
DOMINGO 20 (PASCHOA)
Inauguração do Restaurante e Cervejaria
MAJESTIC
DAS 16 AS 19—CHÁ TANGO
ESMERADO SERVIÇO
ENTRADA LIVRE NO PARQUE

A' ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.

Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

Paixão

O "Sísifo,,

Sempre

Fim da conversa

Á hora em que escrevo—como o ano passado, como ha um seculo, como ha desenove seculos—entre o ladrão de Betebara, que assaltava mercadores na estrada que vai a Sichem, e um farizeu que andara de rixa, á facada, em Emath, deve estar agonizando esse lindo e suave Rabi da Galileia, cuja voz mais doce que as passas de Engadi, e cujo olhar mais tranquilo do que o das moças de Ephrain, endoideceram Maria de Magdala.

Á hora em que me lerem, pendida a sua cabeça, como nos homens que se deixam dormir com um sono de criança—Cristo deve estar a morrer.

Se Cristo tivesse morrido como os martires, á pedrada, ás setas, á cruz, aos leões, violentamente, mas sem scenario, sem o quadro dramatico, extraordinario, humanissimo da Paixão, o Nazareno não sobrevivia.

Cristo, que foi o maior revolucionario de todo o mundo, o unico que morreu e não matou, se sobrevive ao seu proprio misterio, e se é eterno na alma e no espirito das gentes que vieram, e vierem depois dele, não é por ter morrido. Não é por ter sofrido. Não é por se ter sacrificado. É por ter amado. É por ter levado esse amor ao extremo da Paixão.

O que fica de Cristo para sempre é o amor da sua vida e a paixão da sua morte.

Os profetas, os pregadores, os apostolos, os revolucionarios, santos, agitadores, condutores de almas, sobrevivem mais quanto maior foi o drama do seu amor, e são tanto maiores quanto mais alta foi a Paixão na sua passagem pela terra.

Se Cristo não tivesse a sua Paixão—não ressuscitava. A divindade de Cristo não vem do que nos ensinam os teologos, nas interpretações dos apostolos, ajustada á voz dos profetas. A divindade de Cristo, resulta exactamente da sua humanidade.

Que os deuses e os santos sejam grandes—entendo eu, sem querer profundar o misterio das divindades e a metafisica de *Flos sanctorum*. A' margem das religiões, e dentro dos credos confessados, cabem todos os sofismas e todas as lendas. Os protagonistas das religiões falsas e dos mitos classicos, tornados deuses e herois, podem ser grandes á vontade, e belos, que não fazem surpreza á inteligencia aquietada dos crentes, dos fanaticos, dos simples comentadores contemplativos.

Mas que o Homem, por si só, seja grande e seja bom—eis o que se torna base de divindade e exclusivamente a legitima.

A Paixão de Cristo dá-a a Igreja dramaticamente e localmente na semana santa, dentro da função canonica e perante as ordenações dos livros sagrados. Os crentes aceitam-n'a assim, e eu propio a aceito. Mas a Paixão de Cristo, que teve a hora e o momento na Golgotha, está em verdade fóra do quadro scenico que inspirou todo o teatro da religião e da liturgia posterior. Ela existe na obra inspirada, e na ação una do Homem, filho de Maria, na sua vida de simplicidade, na sua prégação do bem—nos canticos do Amor, que arrojaram mulheres para os seus pés.

A Paixão de facto em que Cristo se se deixou morrer continuava-se da Paixão fraternal em que Cristo viveu. Se a Paixão, que a Igreja celebra, fôsse apenas o sacrificio fisico, a Dor resignada da crucificação e da morte—a terra inteira estava cheia de Cristos salvadores.

A Paixão nazarena e sublime—foi a sua palavra para os humildes, para os pecadores, para as crianças e para as mulheres.

Amou e realizou. A paixão é em todos os amores, até nos profanos, a realização integral do amor. Paixão não significa rofrimento nem exaltação. Paixão quere dizer integração.

Toda a obra do homem na terra, concebida e tentada sem paixão—que é a virtude calma do amor, e a força que inspira todas as belezas criadoras—não perdura.

E' este o maior ensinamento da vida e morte do Nazareno.

* * *

O sr. Raul Proença respondeu na *Seara Nova* em quatro paginas compactas ás observações que julguei de meu direito fazer a um infeliz artigo seu. E' certo que neste artigo de agora, revolto, apaixonado, truculento—por vezes insidioso e até apoucado de lealdade de processos—o sr. Raul Proença fala constantemente de si, das virtudes pessoais e do talento que ninguem lhe nega, acusa o jornalismo e os jornalistas de pecados que nós não cometemos—e de que antes sômos vitimas—e mal se refere, e até oculta, o periodo do artigo que eu ao de leve visei, base desta conversa fiada.

O meu ultimo artigo *Homens Livres* responde integralmente, e quasi letra á letra, á avalanche de *panache* e de frases ôcas do ilustre polemista. De positivo ha, em relação a mim, no artigo da *Seara Nova* o facto do seu autor—que escreve como pensa sem cuidar a forma, ele o confessa—quasi exigir que eu faça jornalismo na maneira vernacula do padre Antonio Vieira, e para tanto rebusca em artigos meus trechos tocados de impurezas de construção. Não viu bem. Os meus trabalhos têm pior do que isso. Em milhares de artigos que tenho escrito encontraria o o sr. Raul Proença materia prima de erros e descuidos gramaticais que dariam ao ilustre prosador um grosso volume de critica. E não encontraria só erros. Encontraria muita pagina de revolta, de sêde de justiça social, de protecção aos deserdados de força propria, de audacia combativa, de coragem de opiniões em periodos politicos criticos, algumas paginas das que o sr. Raul Proença chama de estudo, de pensamento, de acção reflectida de gabinete, e certamente tambem fôlhas soltas da tal «literatura», que é o reflexo da minha alma de artista, escrita tal qual pensada, livre, independente, cheia dos defeitos da minha mocidade, mas sem dever uma virgula a ninguem.

Quando ha tempos, publicamente, e em carta, elogiei justamente o sr. Raul Proença, logo ele me escreveu a dizer que eu era quasi o unico jornalista digno de tal nome. Um talento invulgar, um predestinado... Agora, porque ainda o leio, coisa que nem toda a gente tem coragem para fazer, e porque o admiro, mas só porque lhe notei senões, já me chama futurista, decadente, escritor de *baton* e carmim, vendido á Moagem, ao Alfredo da Silva, ao Souto Maior. Não foge á regra dos homens vulgares o sr. Raul Proença...

E termina dando-me conselhos amigos. Ainda o sr. Raul Proença, a quem Deus conserve por muitos anos o azorrague e a guedelha decorativa, andava aos grilos na seara da sua vida de polemista, e já eu, começando jornalismo, seguia, por instinto, o caminho que o senhor hoje me aponta, e onde nem sempre o tenho encontrado.

E sem resentimento, sr. Raul Proença, e com um aperto de mão se quizer—da minha parte isto acabou.

* * *

O sr. dr. João de Barros acaba de publicar mais um volume de versos. O poema *Sísifo*. E' uma obra macissa, humana, de frescura pagã e radiosa mocidade de espirito, este livro que se lê numa noite, como se escutam as lendas da beleza antiga, nascidas da fabula, e enriquecidas pelo verbo creador, renovador de graça. E' melhor do que *Anteu*, mais bela do que as paginas da *Anciedade* e do *D. João*, esta nova produção do Poeta creador e viril que é João de Barros? Não sei; sinto que *Sísifo* não ofusca as anteriores luxuriosas paginas de uma obra já extensa, cheia de harmonia e unidade. Mas certamente se encontra neste novo Poema alguma coisa de mais forte, mais nobre—mais teatral, se quizerem. As baladas que aqui e ali, na musica de redondilha facil, perfumam o volume, encantando-o, dão, pelo contraste, aos alexandrinos de Aglaia uma imponencia ritmica e dominante.

Sísifo é, para mim, que sou mau critico—um dos melhores livros deste ano literario.

* * *

O Avô estava brincando com os seus netos, numa sala de estar antiga, por onde entrava o sol e a graça. Os netos eram quatro. O Avô pergunta inocentemente a um d'eles, o mais velho:

—Quanto gostas tu de mim?

Os 11 anos responderam, gracilmente, em valor de moeda:

—Mil contos!

Uma gargalhada geral coroou o lanço. O Avô retorquiu, para os ouvir:

—E' pouco. Então só mil contos?

Um outro então acrescentou:

—Um milhão de milhões de contos!

E riram todos, perdidamente. Tanto dinheiro! Mas o Avô ainda não estava contente, e fez reparo de que—ainda era pouco.

Olharam-se os irmãos, pouco fortes em cifras. Um terceiro dá novo lanço:

—Mil triliões de triliões de contos!

Aqui é que foi rir a bandeiras despregadas. Mas o Avô, cavilosamente, disse muito serio:

—Ainda é pouco para um Avô como eu...

Esgotara-se a sciencia das cifras. O Avô olhou o netinho que ainda não oferecera coisa alguma, o mais novinho, seis anos apenas, e perguntou então:

—E tu não ofereces nada? Quanto gostas tu do teu Avô?

O pequenito abriu os olhitos ignorantes e sabios, e disse:

—Eu gosto «sempre»...

Santo Deus! Ainda não se inventou arimetica como a dos pequeninos...

Norberto de Araujo

UMA PEÇA EM FOCO

A «Dança das Libélulas», musicada por Franz Lehar, depois d'ámanhã no Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios inaugura depois de ámanhã a sua temperada lirica com a estreia da grande companhia italiana de opera e opereta Marion Odette. em cujo repertorio figuram peças absolutamente novas em Portugal, como:

A Dança das Libélulas, A Bailadeira, A Casa das Três Raparigas, A Lenda das Cerejas, A Rosa de Stambul, A Mi-caréme, A Avé-Maria e *Gamceyer.*

A grande companhia que traz no seu elenco artistas dos mais reputados no genero, fará a sua apresentação com a linda partitura do inspiradissimo maestro Franz Lehar, *A Dança das Libélulas*, que o publico muito bem conhece d'outras obras primas como a *Viuva Alegre*—três actos admiraveis de Carlo Lombardo, que no estrangeiro teem obtido o mais extraordinario sucesso.

A musica da *Dança das Libelulas* é lindissima, o seu scenario deslumbrante e a sua «mise-en-scène» cuidadissima, o que garante á magnifica opereta um sucesso como tantos outros que tem alcançado.

Alegrem-se, pois, os amadores de boa musica que vão te-la já depois de ámanhã, sabado, no Coliseu dos Recreios, onde continua ámanhã a fazer-se marcação de logares para as primeiras representações de todas as peças, á qual tem havido grande concorrencia.

Patisserie Versailles
Avenida da Republica, 15-A—Telefone N-3219
(A mais chic e bem frequentada de Lisboa)
CHÁ CONCERTO TODOS OS DIAS
Magnifico serviço de pastelaria, belos folares da Pascoa e amendoas

Presente da Paschoa
O melhor é 1 caixa com 12 garrafas de magnifico vinho do Porto por 65$00 ou 85$00. A. SANTOS, L.da — Rua do Arco Bandeira, 112, 1.° — Telefone C-596.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 17: Depressão ao N dos Açores 756mm. Zonas de alta pressão nas Ilhas Britanicas e França 768mm. Pressão em Lisboa 763mm. Em toda a Europa predominam ventos fracos variaveis assim como nos Açôres e N de Africa. O barometro desce no S de Portugal e Madeira.

Tempo provavel em Lisboa no dia 18: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.°
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

Semana Santa

Este «chá» é um chá de doente, bebido a pequeninos goles, com uma leve turvação de febre, emquanto pela vidraça avisto o ceu azul destes dias de Semana Santa, os primeiros que este ano têm um aspecto de primavera.

Não poderei fazer a piedosa romaria das igrejas, perfumadas e luminosas.

E parece-me triste o azul palido do ceu, tristes as pessoas, triste tudo... Até de uma espirituosa carta que recebi ha dias, como comentario ao «chá» da semana passada eu tiro, atravez da ironia ligeira e risonha que nela transparece, um significado melancolico. Esse «chá» terminava com uma quadra que procurava resumir a leve modalidade duma fabula insignificante:

*«Demonstrou-se, uma vez mais,
Que honradez e que amisade,
São de grande utilidade
Até nos irracionais.*

O meu desconhecido correspondente pedia-me licença para corrigir o ultimo verso da seguinte forma:

«Mas só» nos irracionais.

Entendia que deste modo é que ficava «certo» o sentido, e completa a «moralidade».

Ora realmente o comentario é espirituoso, mas a sua verdade, indiscutivel, embora não louvavel, faz-me tristeza, nesta hora de depressão de espirito, em que bebo este «chá» a goles pequeninos e fatigados e em que bebo essa tristeza a largos tragos involuntarios e amargos...

Maria de Carvalho

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO

Os ultimos despachos

Foram assinados os decretos: demitindo, por abandono do lugar, Plinio Ventura, professor da escola primaria superior de Ponte de Lima; exonerando, a seu pedido, o professor Joaquim Xavier, de secretario da escola primaria superior de Famalicão; nomeando os professores Diniz Alves Ferreira, director da Escola normal primaria de Ponta Delgada e Anarolino Dias Ferreira, inspector interino do circulo Escolar de Moimenta da Beira; anulando a transferencia de Antonio Soares Pinto, amanuense da escola primaria superior de Leiria, para a de Coimbra.

TUNA ACADEMICA

Segue ámanhã para Espanha

No rapido de Madrid partiram hoje, com destino áquela cidade, os quintanistas de Direito que ali vão estudar o regimen penitenciario espanhol e visitar os institutos de criminologia.

Os academicos que constituem a «Tuna» partem ámanhã, sob a direcção do compositor sr. Ivo Cruz.

Bodo aos pobres

Do Comissariado Geral dos Abastecimentos recebemos vinte senhas para um bodo que no proximo domingo, das 9 ás 12 horas, será distribuido nos Armazens reguladores e que constará de 1 quilo de arroz, 1|2 quilo de assucar, 200 gramas de café e 250 gramas de toucinho fumado.

Agradecemos em nome dos nossos pobres as senhas recebidas.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores estradas do pais
INFORMAÇÕES e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108, 2.°
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

O NOSSO TEATRO

O escritor Lopes de Mendonça

e a sua nova peça "O crime de Arronches"

que se estreia no sabado

Mestre Lopes de Mendonça tem peça nova no Nacional. O glorioso autor do «Azebre», do «Duque de Vizeu», e da «Morta» conserva no seu espirito muito daquela mocidade de outros tempos.

Academico, sim; severo no dizer, temperado na expressão, mas nunca conselheiro.

Henrique Lopes de Mendonça está entre bastidores, ao lado do distintissimo ensaiador o professor Augusto de Lacerda.

—Esta minha peça continua um pouco o meu Teatro Historico para o qual sempre tive tendencia. A nossa historia é uma fonte perene de grandezas e belezas ajustadas á vida dramatica. Pensei esta peça de um conto meu «O crime de Abronches», e escrevi-a este verão em Colares. Logo o Lino tomou entusiasticamente conta do original e ele aí está a ensaiar-se.

O sr. Lopes de Mendonça diz-nos tambem:

—Esta minha peça comparticipa de três generos de teatro: o teatro historico, o teatro policial e o teatro regional. Estou satisfeito por isso. A interpretação é tudo quanto eu podia imaginar de mais harmonico.

—Fala-se de dois artistas...

—Todos estão á altura do meu trabalho; não imagina como estou contente com a boa vontade do ilustre professor Augusto de Lacerda e dos artistas desta casa. Mas, pela circunstancia dos proprios papeis, deixe-me citar dois: Ester Leão e Rafael Marques.

—Tem novas peças escritas?

—Não, senhor. Eu estou já velho. Vou fazer uma operação aos olhos, e depois conto ainda realisar uma peça que trago em sonho. Nós sonhamos sempre.

—De quais das suas peças antigas tem melhores recordações?

—Gosto muito, muito da «Morta», aqui representada. O «Duque de Vizeu», agradou mais, e a ele ligam-me saudades. Tambem recordo o «Azebre», que gostava de ver em «réprise», e que Ferreira da Silva criou ha alguns anos no Principe Real.

Nesta altura chegou Lino Ferreira, o activo administrador do teatro, e

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

estimadissimo por toda a Sociedade artistica e artistas daquela casa como um irmão.

—Falamos da peça nova...

—Mestre Lopes de Mendonça dirá do carinho com que todos aqui representam os originais portugueses. E já agora deixe-me dizer-lhe. Não o fazemos apenas porque a lei o impõe. Já seria muito, porque muitas vezes se salta por cima da lei. Fazêmo-lo pela necessidade de estimular o nosso teatro, apurar peças portuguesas, e fazer a selecção indispensavel nos elencos de autores e de originais.

Passam em revista as peças originais que Lino Ferreira tem ajudado a montar, e está preparando, e logo nos diz:

—Administrar teatro—é dificil. Nem sempre as cousas correm bem. Mas eu, por mim, relativamente, e ponderando circunstancias que têm de entrar em linha de conta, não estou descontente. O Teatro Nacional—é preciso que isto se diga—tem hoje o melhor conjunto dos teatros portugueses, e está a ser uma grande escola, onde os primeiros talentos se afirmam. A cada um dos artistas desta casa devo, como administrador, a melhor cooperação. E o sr. Lopes de Mendonça que lhe diga do carinho e do escrupulo com que se está rodeando o «Crime de Arronches», que já depois de ámanhã, sabado, damos á scena, tendo ainda ha pouco tempo montado «Os Ingleses...»

SOCIEDADE DE EQUITAÇAO, L.DA
DIRIGIDA POR **JOSÉ MOTTA** E **SERGIO VIEIRA**
Equitação em curso e particular—Ensinamento de cavalos—Recolha de carros e gado
Compra e venda de gado e carros, de conta propria e á comissão
Aluguer de cavalos para passeios
46, RUA LATINO COELHO, 46
TELEFONE N.° 1606

A OPERA

Um grupo DE ARTISTAS REQUEREU

que lhe concedam o teatro de S. Carlos

Ao sr. ministro da Instrução foram entregues ha dias os dois documentos seguintes, referentes á concessão do Teatro de S. Carlos, para a proxima epoca lirica:

«Ex.mo Sr. ministro da Instrução—Os abaixo assinados, artistas liricos portugueses, desejando implantar no Teatro Lirico de S. Carlos, o culto e o respeito pela lingua portuguesa cantada, resolvem pedir que esse teatro lhes seja entregue desde abril de 1924, (e isso é possivel revogando o actual contracto com a sociedade concessionaria, conforme indica a condição 4.ª do dito) nas condições em que, por menores razões, foi dado o Teatro Nacional a uma Sociedade Dramatica portuguesa. Os societarios farão executar, á medida que lhes fôr possivel, operas nacionais e estrangeiras, em português, e formarão em S. Carlos a sua Biblioteca e o seu Museu de tudo que diga respeito á historia de S. Carlos, e da Arte e Artistas Portugueses, o que foi esquecido, sempre, até hoje.

Mais pedimos que S. Carlos nos seja entregue nas condições economicas em que o governo sempre o deu á Sociedade que lá funciona, para termos meios de arranjarmos as receitas necessarias, não só á organização da Companhia Portuguesa, como ao funcionamento dos espectaculos, reservando-nos por isso o direito de alugarmos aquela casa, quando não trabalhar a Opera Portuguesa, a companhias de declamação e opera estrangeira. O diploma que regula o Teatro Nacional, com pequenas modificações, poderá aplicar-se a S. Carlos. Além do mais, queremos tirar áquele teatro o aspecto dos espectacalos reservados só á «élite» financeira, dando-lhe uma finalidade mais publica, em harmonia com o espirito da epoca actual. Por todas estas razões esperamos que a S. Carlos seja dada a sua função nacional.

Ruy Coelho, (maestro autor das operas «Crisfal», «Auto do Berço», «Rosas de todo o ano» e «Belkiss».—*Luis Filgueiras*, (maestro director)—*Alice Pancada*, (soprano)—*Cacilda Ortigão*, (soprano ligeiro)—*Fernanda Côrte Real*, (soprano lirico)—*Manuela Pinto Basto*, (soprano dramatico)—*Lomelino Silva*, (tenor)—*Carlos Orrico*, (baritono)—*Luis Macieira*, (baritono)—*Teofilo Saguier*, (maestro).

Pelo Conservatorio Português: *Ruy Coelho, dr. Ramos Pinto, Araujo Pereira, D. Virginia Quaresma*.»

«Ex.mo Sr. Ministro da Instrução.—O Conservatorio Português que conta já no seu seio algumas das individualidades mais em destaque no nosso meio artistico, literario e jornalistico, e que, como o seu nome indica, se destina a difundir e a engrandecer em Portugal o amor e o culto pela Arte, não pode ficar indiferente perante o justo pedido dos Artistas Portugueses ao Governo, reclamando o direito de primasia na concessão do teatro S. Carlos. O Conservatorio Português está absolutamente convencido de que o seu apoio a esta ideia representa a expressão da opinião publica, que desde ha muito assiste maguada á forma pouco cortês porque os Artistas Portugueses são tratados pela empresa estrangeira que se assenhoriou do nosso unico teatro lirico e ainda ao manifesto desdem com que a mesma empresa tem encarado as tradições de explendor do referido teatro, que, em virtude de sucessivas e infelizes temporadas liricas, o publico tem pouco a pouco votado ao abandono.

Os abaixo assinados, que compõem a direcção do Conservatorio Português, estão certos de que o governo compartilhará dos sentimentos de justiça e patriotismo que os anima ao firmarem este requerimento.

Lisboa, 8 de Abril de 1924.—*Virginia Quaresma, Araujo Pereira, dr. Ramos Pinto, Ruy Coelho, Pedro Muralha*».

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Malinhas para senhoras
Ultimas novidades

A Cidade

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

ESTRADAS

O milagre DE ATRAVESSAR PORTUGAL de Norte a Sul

num automovel "Fiat„

Li ha dias a descrição da travessia do Sahará em automovel.

Foi sem duvida um passo maravilhoso no caminho do progresso, e uma demonstração valiosa de como a energia e a presistencia conseguem sempre um proficuo resultado quando homens de rija tempera estão resolvidos a empregá-las na execução duma proesa, por mais dificil que ela seja.

E' impressionante a descrição da maneira como um pequeno nucleo de homens isolados de todo o mundo, levaram a cabo esse glorioso «raid» que mais tarde lhes mereceu do governo do seu paiz, a mais alta insignia que a França dá aos seus grandes homens — a legião de honra.

E dizer, que comparando as peripecias e contratempos que esses franceses tiveram na movimentada viagem de 15 dias, são nada, são quasi nada comparadas com as homericas e titanicas lutas contra os elementos que acabaram de ter os srs. Luiz Merino, Felix Jorge, redactor do «Sporting», e Tomás Gomes, delegado da «Fiat», na sua maravilhosa viagem de 2.000 quilometros através de todo Portugal num pequeno «Fiat 501», sem a mais pequena «panne» ou contrariedade mecanica.

Estou certo de que é mais facil atravessar o Sahará que o nosso Alemtejo.

O que Hardonin diz nas suas memorias fica muito áquem do que me conta Tomás Gomes.

O carro apesar do seu motor não ter o mais pequeno desfalecimento, conseguiu horas e horas manter a média de três quilometros á hora! Estupendo!

Três, sim três, a velocidade dum caracol «lazarento».

Tiveram mesmo velocidade de 5 metros ás quatro horas, isto é, 4 horas para desatolar o carro, que 8 vezes ficou atascado.

Grande parte do trajecto no Alemtejo foi feito fóra das estradas, porque o campo razo está muito melhor conservado.

Rara foi a hora da marcha que não tiveram que recorrer á enchada e picareta para abrir caminho.

Aconselhamos estes dois utensilios a quem queira percorrer o nosso baixo Alemtejo e Algarve, pois são tão necessarios como as rodas, quando queiram viajar.

Disponha-se tambem quem quizer fazer excursões nesse comodo torrão, a proezas nauticas e acrobaticas, pois tem que atravessar a vau as ribeiras de Almodovar e Alcaçovas, com um comodissimo leito pedregoso, a delicia das mais emocionantes sensações de angustia, rivais dos «trucs» do Luna Park de Paris.

No fim de contas, todos êstes contratempos dependem unica e exclusivamente da maneira de definir uma estrada.

Nos paizes de latitude norte inferior a 38 graus, entende-se por estrada uma facha de terreno lisa, cercada por valetas para drenagem das aguas, destinada á passagem de pessoas e veiculos, e para a comunicação das localidades.

* * *

Em Portugal (sul) entende-se por éstrada uma série de buracos maiores ou menores, postos uns a seguir aos outros, ininterruptamente, cercados de lama por todos os lados e com varios pedregulhos por cima e por baixo. Estas estradas são destinadas especialmente á industria das pragas, rogadas por carroceiros, carrejões e industrias correlativas.

Destinam-se tambem a serem votadas ao abandono, a serem-lhe vótadas verbas e ás vezes no fim de tantos vótos, a darem o seu voto a qualquer bota politica.

Para o que elas não servem é para se rolar por elas.

Segundo a opinião da «équipe», as estradas que percorreram mais maravilhosamente más, foram:

De Monforte a Estremoz, de que nos dizem medonhas, de Evora ás Alcaçovas, que reputam pessimas, e de Aljustrel á Faro, que comparam ao inferno. Julgam o caminho de Setubal a Lisboa digno de Belzebuth.

SANCHES DE CASTRO

EM TRAZ-OS-MONTES

A chegada

do soldado "Milhões„

á sua terra natal

e o comovente encontro

com a mulher e o filho

O *Diario de Lisboa* cumpriu a sua missão. Depois de ter descoberto, numa aldeia obscura de Trás-os-Montes, porventura o mais glorioso soldadinho que se bateu na Flandres, fez incidir sobre ele o foco luminoso da popularidade, promoveu-lhe homenagens, angariou-lhe donativos, preparou-lhe uma vida mais desafogada do que aquela que tinha levado até ha pouco tempo e acompanhou-o, finalmente, á sua terra, deixando-o entregue ao carinho da familia, de que o bravo transmontano andou alguns dias afastado.

O que foi a viagem triunfal do «Milhões» desde Lisboa até Murça já os nossos leitores sabem, embora muito resumidamente, pelas noticias telegraficas que os jornais publicaram.

Não lhe faltaram, durante toda a viagem, e particularmente no Porto, as mais enternecedoras demonstrações de simpatia e de carinho.

O «Milhões» foi o homem do dia. Nos teatros, nas ruas, nos cafés não se falava de outro acontecimento que não fosse a chegada do glorioso soldado á capital do norte.

A sua modestia, a sua quasi humildade impôs-se logo desde a primeira hora. O «Milhões» era para toda a gente uma pessoa simpatica.

Na rua, se acontecia alguma vez andar a pé — porque o «Milhões» teve ás suas ordens um esplendido *Fiat* — era logo seguido e aclamado por centenas de pessoas, que não se cançavam de lhe demonstrar a sua simpatia.

Mas o que os senhores não sabem é que na maneira de ser do «Milhões» se operou uma transformação completa desde a sua chegada a Lisboa. Não o envaideceram os aplausos nem a gloria lhe subiu á cabeça como a tantos outros herois que se perdem por vaidade.

Trasmontano e filho de uma familia pobre, nascido no cultivo da terra, há-de continuar por toda a vida a cultivar a terra, como seus pais e seus avós.

Mas o que ninguem esperava era que o rude cavador das leiras de Valongo conseguisse revestir-se em poucos dias dum verniz de civilisação que não tem muita gente da cidade.

Na sala de jantar do *Grande Hotel*, entre senhoras decotadas e homens de *smoking* ou de casaca, o soldadinho humilde e bisonho mantinha já uma linha de elegancia e de saber estar propria de um major ou de um tenente-coronel.

No campo do Bessa, quando lhe confiaram o honroso encargo de distribuir os premios aos vencedores, desempenhou-se da sua missão com tanta *sans-façon* e com tanta simplicidade como se fosse o chefe do Estado em pessoa.

Mas o que mais nos comoveu, aquilo que mais profundamente nos sensibilizou, até ao ponto de todos nos encontrarmos com os olhos rasos de lagrimas, foi o encontro do «Milhões» com a mulher e o filhinho de três anos, que nos recebeu de mãos postas, ao colo da mãe, não sabendo se havia de rir, se havia de chorar.

Tinhamos chegado a Murça debaixo de chuva e foi debaixo de chuva que nos encaminhamos, a pé, para a Camara Municipal, atravessando a vila de lado a lado.

Andava no ar humido da tarde o ruido dos aplausos, o toque festivo dos sinos e o estralejar constante dos foguetes.

O povo de Murça, com os elementos mais representativos da terra, vitoriava entusiasticamente o heroi—«o nosso heroi «Milhões», como eles lhe chamavam.

Das janelas, deitavam-lhe flôres. A' porta dos casais, assomavam rostos simpaticos de raparigas, que ficavam a olhar, numa grande ternura. Os garotos corriam na frente, á procura das canas dos foguetes. Uma banda de musica não deixou um só momento de tocar em todo o percurso, até chegarmos á porta da Camara Municipal.

Foi no meio da rua, debaixo da chuva, que o heroi se encontrou com a mulher, uma rapariga humilde do povo que tem o nome mistico de Santa Teresa de Jesus. Os dois choravam quando se abraçaram. O pequeno agarrou-se depois com tanta força ao pescoço do pai, a dar-lhe beijos e a cobri-lo de lagrimas, que não havia maneira de arrancar-lhe os bracitos daquela posição tão cheia de carinho e de ternura.

O Pedro Bordalo, que tinha ido todo o caminho a rir, quando tomou o pequeno nos braços tinha os olhos rasos de lagrimas. Foi depois o Alvaro de Andrade quem o levou ao colo até á sala da Camara onde o presidente da comissão executiva deu as boas vindas ao «Milhões» e aos redactores do *Diario de Lisboa* que o acompanhavam.

Alfredo Pinto, o ilustre trasmontano que nos abria de par em par as portas da sua terra, exaltou em palavras sentidas a obra patriotica do nosso jornal, referindo-se em termos amaveis a cada um dos seus redactores, a Pedro Bordalo Pinheiro e a Alfredo Vieira Pinto, que com tanta fé e com tanto entusiasmo acampanharam sempre a ideia do *Diario de Lisboa*.

E como as nossas impressões de Trás-os-Montes não cabem no espaço limitado de uma cronica, havemos de referir-nos com mais vagar á gentilissima hospitalidade com que fomos acolhidos na linda vila trasmontana.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do comandante sr. Jaime Atias, chefe do Protocolo da Presidencia, sr. Luiz Barreto da Cruz, secretario particular sr. Viana de Carvalho e oficial ás ordens capitão sr. Florentino Martins, assistiu esta tarde á festa na Escola Manuel de Arriaga e ao desafio de «foot-ball» entre o «Real Club Celta de Vigo» e o Club de Foot-ball «Os Belenenses».

Presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio partiu esta tarde para o norte, devendo estar de volta na segunda feira. Desse dia em deante o chefe do governo recebe das 12,30 ás 15 horas, as pessoas que o procurem.

Malas postais

Pelo «Aguita» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 19 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Companhia Velasco

Noticias chegadas de Madrid dizem que Eulogio Velasco, director da Companhia Espanhola de Revistas Feries Velasco se propõe fazer, no mez de maio uma brilhante temporada no Trindade, tendo concertado com o emprezario José Loureiro, que já regressou daquela cidade, que os espectaculos a realisar em Lisboa tenham um supremo canho artistico, exibindo-se todas as peças do seu reportorio com a maxima riqueza e deslumbramento, tal como o tem feito até agora no Apolo de Madrid que é o centro de reunião de familias distintas e da mais alta aristocracia espanhola. Em atenção á nossa terra, a Companhia Velasco, que nos visita pela primeira vez com as suas 100 figuras de artistas, coristas, bailarinas, musicos excentricos, etc., porá em Lisboa, fazendo aqui a sua primeira representação, incluida na assinatura, uma nova revista «ferie», intitulada «Las Maravillosas», para cuja montagem o seu director foi propositadamente a Paris fazer a aquisição de sedas e veludos, gastando cerca de um milhão de francos. A assinatura para oito recitas desta Companhia continua aberta, no Trindade, das 13 ás 17 horas.

Companhia Lucilia Simões

A companhia Lucilia Simões, que reaparece depois de ámanhã no teatro de S. Carlos com a peça «A vinha do Senhor», representará, sucessivamente, mais as seguintes peças novas: «Fogueiras de S. João», de Sudermann, tradução de Acurcio Pereira e Antonio Pinheiro; «Salomé», de Renato Viana, escritor brazileiro; «A verdade», de Correia de Oliveira e Francisco Lage; «Après moi» («Primeiro, eu»), de Bernstein, tradução de Antonio Horta e Costa e Monton Osorio; «Mademoiselle Pascal», de Fiechaud, tradução de Alvaro de Andrade; «Principe João», de Charles Mere, tradução de Cristovam Aires; «Cadeira 47», de Verneuil, tradução de Acurcio Pereira; «Dança da meia noite», de Meré, tradução de Alvaro de Andrade e não de Artur Portela, como alguns jornais da manhã noticiaram.

Companhia Maria Matos

Esteve ontem em Lisboa, tendo seguido hoje de manhã para o Porto, o actor-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Esta companhia deve terminar os seus espectaculos no Aguia de Ouro, do Porto, no dia 24 ou 25 do corrente, a fim de poder atender varios pedidos e solicitações que lhe teem sido feitas de varias empresas da provincia. Por este motivo, antes da sua estreia no Apolo, fará uma «tournée» por Barcelos, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Santarem. A epoca de verão no Apolo será feita unicamente com comedias, entre elas, os originais de André Brun, «A prima Tereza»; de José Bastos e Henrique Roldão, «A louça das Caldas»; um outro de Leitão de Barros, duas traduções italianas de Mario Duarte e «reprises» do «Pinto calçado», «O comissario de policia» e «Em boa hora o diga». A peça de estreia será «As pupilas do sr. reitor».

Coliseu dos Recreios

E' depois de ámanhã, definitivamente, que o Coliseu dos Recreios inaugura a sua temporada lirica, com a opereta de grande espectaculo «A dansa das libelulas», admiravel obra prima musical do inspirado maestro Franz Lehar, o conhecidissimo autor da «Viuva Alegre».

Atrás do reposteiro

Continua marcada para o proximo sabado a estreia, no Eden-Teatro, da companhia espanhola Gomez Ferrer, que se estreia com a comedia «Currito de la Cruz» e apenas dá uma curta série de espectaculos.

— Da companhia que o empresario José Loureiro está organizando para o verão, no Trindade, além de Palmira Bastos, farão parte mais as seguintes artistas: Cremilda de Oliveira, Amelia Bastos, Palmira Torres, Leonilde Pereira, etc.

— Parte ámanhã para a Covilhã a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que deve fazer o mês de Maio no Algarve.

— Dentro em breve segue em «tournée» pelo Norte do país a «troupe» mundial da «Majestic-Troupe», constituida pelos artistas Diavolinos e Elsa Nori.

— Consorciaram-se ha dias o actor Manuel Rocha e a actriz Aurora de Aboim, que tendo feito parte da «Troupe Portugalia», esta ultima como cantora, vão ingressar na companhia Chaby Pinheiro, no proximo verão.

— O «Ramirinho» da opereta «O Solar dos Barrigas», que sobe á scena no S. Luis no fim do corrente mês, em festa artistica da actriz-cantora Aldina de Sousa, será desempenhado pelo tenor Fernando Pereira.

— A recita da ilustre actriz Amelia Rey Colaço só tem logar no dia 30 do corrente, com a comedia de Marcos Praga, «A Ondina», tradução de Mario Duarte.

— A reaparição de Laura Costa, no Apolo, efectua-se depois de ámanhã, com três numeros novos na revista «Fruto Proibido».

— Tendo o actor Otelo de Carvalho desistido de fazer contracto com a empresa proprietaria do Nacional, do Porto, é o empresario Luís Ruas quem vai explorar, no inverno, aquela casa de espectaculos com uma companhia sua, visto ser o arrendatario do teatro.

Teatro de S. CARLOS

19 de Abril: Sabado de ALELUIA

Inauguração da temporada de Primavera pela COMPANHIA LUCILIA SIMOES

Director-artistico: Antonio Pinheiro; Director-gerente: Erico Braga.—A graciosa peça de enorme exito

A VINHA DO SENHOR

em que toma parte LUCILIA SIMÕES.

Ensceação do professor Antonio Pinheiro. Sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET.

Eden Teatro

Telefone N. 3.800

Grande companhia comico-dramatica, dirigida pelo primeiro actor do Teatro Espanhol de Madrid, Gomez Ferrer. Finda ámanhã o praso para as 5 recitas de assinatura todas com peças diferentes e incluindo a recita da inauguração da temporada.

ESTREIA — Sabado, 19, com o formidavel exito do teatro Lara, de Madrid

CURRITO DE LA CRUZ

Peça em 3 actos e epilogo, original de Alejandro Perez Lugin e Liñares Rivas, desempenhada por toda a companhia.

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Hoje, ás 21 horas e 15

Grandioso sucesso

O Toureador

Sabado e domingo Ultimas repres.

2.ª feira, 21 — Recita da actriz Luisa Satanela

UMA COISA QUE NUNCA ESQUECE

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

SABADO 1.ª repres. (6.ª de assinatura)

A peça em 4 actos, original de Henrique Lopes de Mendonça

—O CRIME DE ARRONCHES—

Interpretação de alguns dos mais distintos artistas deste teatro — Ensceação de Augusto de Lacerda — Scenarios novos de Leandro Calderon, José Mergulhão e Eduardo Reis (filho). Guarda-roupa do professor de indumentaria Castelo Branco

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso

AS ANDORINHAS

A'manhã não ha espectaculo

AUZENDA D'OLIVEIRA no papel de *Maria da Graça*

APOLO

Telef. N. 4129

HOJE — O mais alegre e deslumbrante dos espectaculos. A revista

FRUTO PROIBIDO

ampliada com o novo quadro

«SALON» BELAS ARTES

SABADO — Reaparição de LAURA COSTA em 3 numeros absolutamente novos

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15

COMPANHIA CREMILDA-CHABY

A comedia burlesca de Schwalbach

O PARLAPATÃO

A seguir: A comedia de grande sucesso no Porto, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Ser ou não ser...

—POLITEAMA—

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Depois de ámanhã Recita do autor

A peça historica, em 4 actos, em verso, de ALFREDO CORTEZ

A' LA FÉ!...

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

.Para conseguir cabeleiras assim, usai o

OLEO DE MAO DE VACA

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 1$800 réis — Pelo correio 2$800

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

CONFORTAVEIS

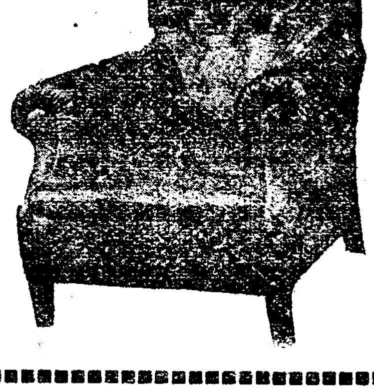
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Fundada em 1853 — PORTO

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 2.598.667$09

Efectua seguros de: vida, terrestre e maritimos em moeda nacional e estrangeira.

AGENTES EM LISBOA, COIMBRA, FARO, SANTAREM E PORTIMÃO

José Henriques, Totta L.da

BANQUEIROS

Em Lisboa: Telef. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS. Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'ABREU, construtor tecnico diplomado

Residencia: R. S. Saraiva Lima, 7, 3.º Telef. N. 3907

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893

LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

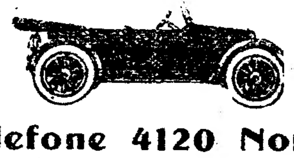
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Garage Internacional



Telefone 4120 Norte

R. Almirante Barroso, A. C.

Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.

Preço de recolha, 50$00

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex chefe da estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, ex-montador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filhas Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira,*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Para os devidos efeitos se participa que o concurso para a adjudicação da empreitada de descargas de carvão de pedra destinado á Direcção do Sul e Sueste terá lugar em 2 do proximo mez de maio e não em 5 como se indicou no anuncio de 10 do corrente.

Lisboa, 14 de abril de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Aproveitamentos

(a) *Albano da Canto*

NOVIDADE LITERARIA

MOEDA CORRENTE

(Cronicas e contos)

POR

Campos Monteiro

Neste novo livro, a pena brilhante do autor da **Saude e Fraternidade** faz a cronica alegre da vida moderna em paginas de flagrante observação e de um humorismo delicioso.

Um grosso volume 8$00 Escudos

Livraria Civilisação Editora

RUA DAS OLIVEIRAS, 75 — PORTO

Deposito do editor Livraria Moraes, Limitada, R. da Assunção, 49 51.

A' venda em todas as livrarias.

EDUARDO DE AGUILAR

Cantigas á Bandurra

Edição luxuosa — Primorosos desenhos de *Alfredo de Morais* — Um volume encantador 7$00. Para despesas de correio mais 900.

A' venda em todas as principais livrarias

Depositario geral: LIVRARIA IBERIA — R. Nova do Carmo, 43 — LISBOA

—OURO—

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

Confeitaria e pastelaria

MIMOSA

DE

AMANDIO E MOTA

Rua da Rosa, 59

Especialidade em Bolo-Rei, Folares, Doce de ovos e de amendoas e todos os artigos concernentes á sua arte

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
Rua Aurea, 178-2.°
Das 3 ás 5 Telef. C-2516

DA INGLATERRA

Smuts

vai disputar

na Africa do Sul

todas as candidaturas

nas proximas eleições gerais

LONDRES, 17

Dizem de Cap-Town que o general Smuts está disposto a disputar todas as candidaturas para o partido sul-africano, a que pertence.

O general partiu para Pretoria para preparar as eleições. O general Hottzog, «leader» dos nacionalistas, partiu para Bloemfontein. O coronel Creswell, «leader» do partido do trabalho, está no Rand, acompanhado pelo sr. Boydell, que vai partir para o Natal.

As eleições serão muito renhidas.

O general Smuts pronunciou um discurso em que disse que as eleições mostrariam se a popolução deseja um governo de negativistas ou um governo que garanta a estabilidade financeira e o progresso do pais. — (R.)

Lloyd George

está contra o governo trabalhista

Lloyd George, completamente restabelecido, falou ontem na reunião dos parlamentares liberais, dizendo que a politica de apoio ao governo trabalhista foi uma falha que tem de ser dada por terminada, aproveitando-se as atuais ferias para determinar a atitude do partido.

O gabinete do sr. Macdonald, em virtude do apelo ao espirito combativo do partido liberal feito pelo ex-primeiro ministro, achar-se-ha em minoria na primeira oportunidade. — (L.).

Interpelação

sobre o problema de desarmamento

O ex-ministro da Guerra, general Seeby interpelou o governo na Camara dos Comuns sobre o problema do desarmamento, propondo a convocação duma conferencia internacional.

O sr. Macdonald declarou estar disposto a convocar tal conferencia logo que desapareçam as dificuldades existentes da hora presente. — (L.).

A America

e a imigração japoneza

O Senado norte-americano confirmou a sua aprovação da lei restringindo proibitivamente a imigração japonesa.

O Parlamento do Canadá está preparando analoga medida. — (L.).

DA ALEMANHA

MARX

afirmou

que a Alemanha

vai cumprir os seus compromissos

e fazer todos os sacrificios para se consolidar a paz mundial

BERLIM, 17

A resposta oficial da Alemanha ácerca do relatorio dos peritos foi entregue á comissão das reparações.

O governo alemão declarou que considera o relatorio dos peritos uma base pratica para a resolução do problema das reparações, declarando-se disposto a colaborar com a melhor boa vontade na execução dos planos dos tecnicos.

A comissão das reparações deu-se por satisfeita com a resposta alemã.

O relatorio dos peritos vai ser imediatamente comunicado aos governos aliados, afim de se poder resolver as questões de caracter politico que envolvem especialmente o reconhecimento da unidade economica alemã recomendada pelos peritos.

Mussolini declarou-se de acôrdo com o relatorio dos peritos.

O chanceler Marx declarou a um jornalista norte-americano que a Alemanha aceitando a resolução dos peritos dava uma demonstração sincera das suas boas disposições em cumprir e satisfazer os seus compromissos na medida do possivel e de realizar todos os sacrificios para a consolidação da paz. — (R.)

O exercito americano

e as despezas com a ocupação do Rheno

BERLIM, 17

Segundo noticias recebidas nesta cidade o Departamento dos Negocios Estrangeiros, os E. U. A. declarou-se disposto a renunciar a prioridade no pagamento das despezas com o exercito americano de ocupação do Rheno a favor do emprestimo internacional alemão, com a condição dos restantes governos aliados procederem de igual forma. — (L.)

A America do Norte

e as relações diplomaticas com a Italia

BERLIM, 17

Os ultimos telegramas de Tokio e Washington dão, como muito proxima, a rutura das relações diplomaticas entre os dois governos, em virtude da lei americana sobre a imigração asiatica. — (L.)

BERLIM, 17

As corridas de automoveis em Morbuzza na Italia foram ganhas pelos automoveis alemães «Mercedes». — (R.)

NOVAS DE PARIS

O caso

dos insultos

dos "fascistas"

aos soldados suissos

e qual o resultado do inquerito

PARIS, 17

O inquerito oficial feito na Suissa acerca dos incidentes que provocaram as notas diplomaticas entre a Italia e aquele país, apurou o seguinte:

«Alguns soldados suissos que jantavam num restaurante em Lugario, perto de um «club» fascista, cantaram o hino socialista «bandiera-rossa». Admoestados por um oficial, retiraram-se.

«Dias depois, um destacamento de infantaria que passava perto da fronteira italiana foi vaiado aos gritos de: —«Olha os fantoches dos soldados suissos».

«Quasi a seguir, uma autoridade suissa, ao descer do comboio em Varese, foi levada por dois fascistas a uma casa em que se encontravam 32 homens e forçada a assinar um documento em que declarava ser italiano do coração.» — (L.)

Os relatorios

sobre as reparações

PARIS, 17

A Comissão de Reparações reune-se hoje para apreciar a resposta alemã sobre os relatorios das comissões de peritos, supondo-se que a considerará satisfatoria.

Os relatorios serão imediata e oficialmente comunicados aos governos aliados, a fim de resolverem as questões de caracter politico, especialmente o restabelecimento da unidade economica alemã, recomendada pelos peritos. — (L.)

Em Espanha

Os movimentos de terreno

alarmam as populações

MADRID, 17

Em Monachil, continuam os movimentos de terreno, que tanto têm alarmado a população.

Proximo dum monte, que continua em movimento, têm-se formado grandes charcos. As terras continuam avançando com grande rapidez, precipitando-se no rio, produzindo barragens que têm dado logar a inundações.

O tempo está mau, ameaçando tempestade. Se houver fortes chuvadas, a situação pode tomar aspectos horrorosos. A comissão de engenheiros nomeada pelo governo já visitou os locais, devendo elaborar um relatorio ácêrca das suas impressões. — (R.)

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

A PRIMOROSA DAS AVENIDAS
de
Maia, Santos & Brito, Lt.da
AVENIDA ELIAS GARCIA — 71
Reabriu, completamente renovada, esta conhecida pastelaria
Serviço especial de «lunchs» para casamentos, «soirées» e baptisados
Serve-se chá e café, etc,

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.a Marta
CONSULTORIO — Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.° (á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.° (ao Luciano Cordeiro)

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	140$50	141$50
°/Paris	2$01	2$03,5
°/Madrid	4$40	4$42
°/New-York	32$30	32$60

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Holanda	12$00	12$10
°/Suiça	5$67,5	5$74
°/Brasil	—	3$68
Libra esterlina	—	165$00

TARDE POLITICA

O P. R. P.

e o que se passará no Congresso

O deputado da maioria com quem hoje palestramos é dos poucos que gosam as férias em Lisboa. Têm cá a sua vida assente, a sua familia, o seu emprego. E tambem tem sempre vontade de dar á lingua com o jornalista—apesar de não tolerar o seu nome em letra redonda, a não ser nos extractos parlamentares. Portanto, vê-lo e interrogá-lo foi obra de um momento.

—A vida do governo Alvaro de Castro? Parece-lhe que seja curta?

—Não tanto como muitos supõem. Os creditos conseguidos em Londres insuflaram-lhe seiva nova. Dinheiro é sangue.

—O sr. Alberto Xavier conseguiu realisar a preceito a operação da transfusão...

—E o governo creou com ela poderosas forças que não tinha.

—Mas a questão Vitorino Guimarães...

—Vitorino Guimarães discute principios, os seus principios. Entende que eles são excelentes e ha de tentar demonstrá-lo. Mas daí a derrubar o gabinete Alvaro de Castro, vai uma grande distancia politica. A maioria não considera conveniente fazer caír o governo, para que a não acusem de contrariar por simples intuitos politicos, as suas boas intenções. Até mesmo nas oposições ha presentemente muitos parlamentares dispostos a amparar o sr. Alvaro de Castro.

—Mas não saíra do congresso democratico a indicação terminante e eloquente de se organisar um governo das esquerdas?

—O congresso do meu partido é ainda uma incognita.

—Mas afirma-se que a parte avançada do P. R. P. lutará calorosamente para que vinguem os seus pontos de vista.

—Sim. E dessa luta póde resultar uma grande tempestade partidaria—que, como todas as tempestades ha de amainar.

—Triunfando as esquerdas?

—Triunfando o partido que precisa de manter, hoje mais do que nunca, a maxima cohesão.

—E' certo o que corre a proposito da eleição dum directorio novinho em folha?

—Não creio. Salvo dois ou três nomes excluidos, ficará tal como está.

—O sr. Antonio Maria da Silva será um dos torpedeados?

—Não sei. O que posso garantir-lhe é que o ex-chefe do governo, conhece o P. R. P. como os seus dedos, é habil e não deixará de se defender esforçadamente das irregularidades partidarias de que o acusam.

—Quanto ao governo?

—As férias não podem fazer-lhe senão bem. E ninguem terá a coragem indispensavel para atirar-lhe uma casca de laranja, emquanto ele fizer politica patriotica.

TOLERANCIA DE PONTO

Os poucos funcionarios que hoje compareceram nas repartições, retiraram-se pela 1 hora da tarde. A'manhã não abre a maioria dos ministerios.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

SEMANA SANTA

As ruas

as egrejas e as pastelarias em Quinta-feira Maior

Quinta-feira maior! Todas as pinceladas negras, dolorosas, dramaticas da Paixão de Cristo se suavisam e enternecem, neste sol apaixonado de Primavera, que tem aroma, brazas de luz, fecunda de perfumes a terra dos jardins, e dá ás flores, ás mulheres e ás crianças, aquela alegria vermelha, que se adivinha nos labios que sorriem...

As igrejas estão de luto roxo; ofuscadas de sombra; densas de cirios; vai Jesus, a caminho do Calvario, sob o madeiro pesado e duro, entre estrelas de luz, que a fé renova e a alma acalenta; todo o coração é uma Avé-Maria. Mas nas ruas, onde ha sol e rosmaninho, pecadoras loiras, livres como as azas, como os beijos e como as ondas, têm hoje uma beleza discreta, comovida e doce, como se o perdão andasse nos seus olhos e o seu amor pagão, vibrante e ardente tivesse morrido, como morrem as violetas, não sei se arrependidas de terem amado ou de terem sido flôr um dia apenas...

Entremos nas egrejas. Estão em flôr os altares, pedaços da terra santa e da Terra Prometida. E' o instante da agonia do Senhor. Ele ergue a face, sangrenta de espinhos, torcida e dolorosa, esfaimada de sonho... E' um cadaver que caminha, uma dôr apenas, uma labareda de angustia, que nos comove, e arrepela e esmaga, crepitando lagrimas e soluços.

Passam beijos sobre beijos na sua carne!

Beijos de todos—dos pobres e dos ricos, das mulheres e dos homens—os beijos que são santos, porque têm piedade, mesmo aqueles que suplicam, que imploram o perdão dum crime, a ambição dum sonho, a certeza duma vida aniquilada...

Ha na egreja, cavernas profundas de sombras, vitrais azues, enluarados de cabeças de anjos, que afloram como os lirios, nas margens dos lagos. Escutai! São os aflitos, os condenados, os malditos que rezam, mas rezam com o amor que ninguem lhes deu, com uma alegria que a vida crucificou.

E vão devagarinho beijar o Cristo morto, desfalecido de agonia, entre linhos alvos, ainda a chorar lagrimas de sangue, como ha vinte seculos...

* * *

Mas a quinta-feira santa tem outro aspecto—um aspecto que se colhe na rua. Não são as mulheres que passam vestidas de luto, nem as romagens ás igrejas, nem os altares acesos, nem a fé dispersa por todas as igrejas. Não! E' a alegria das crianças, o brinquedo prometido, que os pais hoje lhes compram; as amendoas, nos seus ninhos de papel, nas suas bonecas de seda, nas suas caixas compridas e vistosas.

As lojas estão cheias! E a grande montanha dos folares, dos dôces, das amendoas, desaparece rapidamente. Ha caudas de gente, nas pastelarias, e risos cantam, gorgeiam nas bocas das crianças. Para elas—é festa sempre.

E quando, logo, as mães, ao deitá-las no seu bercinho, lhes unirem as mãos, para que elas rezem devagarinho o Padre Nosso, muitas hão de pensar decerto se aquela cruz enorme, pezada e esmagadora, que sufoca Jesus, a esta hora a caminho do Calvario, não cairá um dia sobre os seus ombros, sobre o seu coração, sobre a sua vida...

O PRATO DO DIA

TREZ PRESOS

evadiram-se hoje do governo civil

Hoje, de manhã, quando o guarda que se encontra de serviço aos calabouços do governo civil, procedia á contagem dos presos, deu por falta de três, que ha dias se encontravam no calabouço 7.

Imediatamente participou o caso aos seus superiores, tendo acorrido o cabo Teodoro, que se achava de guarda. Averiguou-se que os evadidos eram os temiveis gatunos Celestino Mota, Rui da Conceição Machado e Eduardo Gonçalves «O Taranta». Este ultimo é o chefe da quadrilha que ha dias roubou a igreja da Graça.

Está já provado que a evasão foi efectuada por meio de chave falsa.

O cabo Teodoro passou uma busca a todos os calabouços, indo encontrar uma chave falsa nas algibeiras do gatuno Joaquim da Silva, que ha tempo se evadiu do forte de Monsanto e ultimamente do Limoeiro.

A chave, que lhe foi apreendida era destinada á sua fuga e de toda a quadrilha dos gatunos da igreja da Graça. Deviam ser novamente ouvidos ácerca de mais modernas proesas, nas quais se distinguiu o celebre gatuno «O Coruja».

«O Coruja» foi hoje transferido para a cadeia do Limoeiro, sendo acompanhado por quatro guardas da investigação. Ao chegar ao Largo da Sé tentou evadir-se, o que não conseguiu levar a efeito por ter sido agarrado pelos guardas.

Uma exposição

D. Adelaide Lima Cruz e sua filha Maria Adelaide, artistas admiraveis que em cada exposição obteem um novo triunfo, expõem no Salão Bobone, a partir de domingo de Pascoa, ás quinze horas, os seus trabalhos de pintura.

De regresso

Regressaram ontem do norte os nossos camaradas Alvaro de Andrade e Norberto Lopes e os nossos queridos amigos srs. Alfredo Pinto, Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, que foram acompanhar o heroico soldado «Milhões» á sua terra natal.

LISBOA-MACAU

O AVIÃO

"Patria" tem sido um "pendulo"

A' hora a que escrevemos, é possivel que já tenha sido coberta pelo «Patria» a «étape» Tripoli Benghasi—a quinta da arriscada viagem empreendida pelos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires.

Procuramos informações na Direcção de Aeronautica. Como ha tolerancia de ponto, só está o major Cifka Duarte. Conversamos:

—Não sei se já terão partido. Agora, as comunicações já são mais demoradas...

—E cartas, não têm vindo?

—As ultimas são de Oran. O Antonio Maya recebeu uma e o pai de Brito Pais outra.

—O que os dois bravos aviadores conseguiram realisar nestes 9 dias...

—E' já um grande triunfo. O Beires tem sido «um pendulo». Cinco aterragens sem o mais leve acidente...

—E a aterragem é a parte mais perigosa...

—Eles têm ido muito depressa. Tenho até receio de que vão depressa demais. Porque temos de lhes mandar dinheiro...

—E as festas?

—Está-se trabalhando nisso. Pensamos tambem em conseguir uma grandiosa festa no «Stadium», com combates aereos e acrobacia.

—E temos aparelhos para isso?

—Temos uns 2 ou 3 bons. Para grandes viagens é que não. Mas estão encomendados alguns...

Acaba de chegar um oficio. E' da Junta de Freguezia da Vitoria (Porto), saudando os dois heroicos aviadores.

* * *

Vamos á procura do pai de Brito Pais. Não o encontramos. Mas encontramos o bravo aviador Antonio Maya:

—O que lhe diz o capitão Brito Pais na sua carta?

—Quasi tudo coisas particulares. Mas de toda ela ressalta o desgosto de—por falta de recursos—não poderem corresponder ás inumeras gentilezas dos seus camaradas estrangeiros...

Os americanos

LONDRES, 17.

Comunicam de Washington que o aparelho tripulado pelo major Martin, chefe dos aviadores americanos que realisam a viagem de circumnavegação aerea, sofreu um acidente na Alaska, tendo um destroyer *corrido em seu auxilio.*

Um novo comunicado diz que o aviador Martin se encontra salvo.—(L.)

Os ingleses

ROMA, 17.

Contrariamente ao que constou ontem nesta cidade, os aviadores ingleses que realisam a viagem de circumnavegação aerea, largaram, no mesmo aparelho, de Corfu para Atenas, onde já chegaram.—(L.)

FOOT-BALL

O "Celta" bateu o "Belenenses" por 2 a 1

Hoje, no Campo Grande o Celta bateu o Belenenses por 2 «goals» a 1.

O jogo foi geralmente equilibrado, mas monotono.

Quasi ao terminar o «match», o Belenenses beneficiou dum «penalty» que o guarda-rêde galego defendeu.